

Roma Antiga - República

CIÊNCIAS HUMANAS

Competência(s):
1, 2, 3, 4, 5 e 6

Habilidade(s):
1, 3, 9, 12, 14, 16, 18, 19, 22,
23, 26 e 27

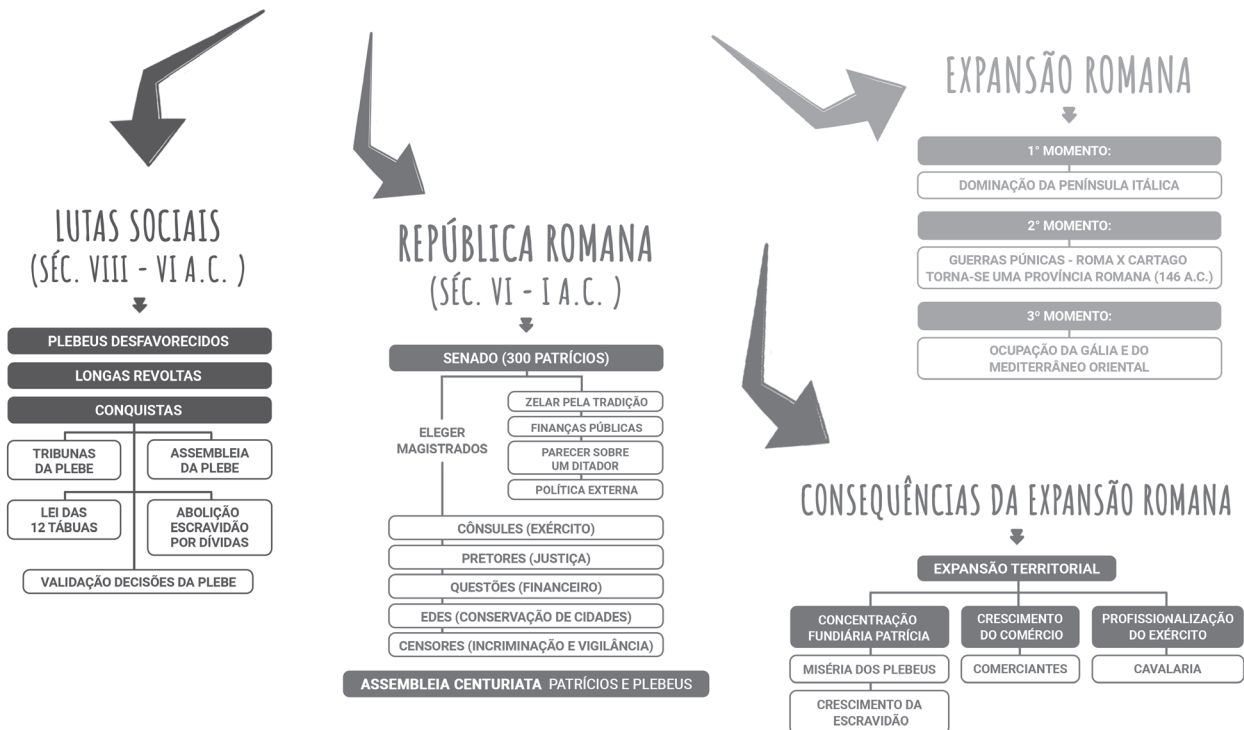
AULAS 7 E 8

VOCÊ DEVE SABER!

- República (séc. VI-I a.C.)
- Organizações políticas
- Lutas sociais (494-286 a.C.)
- Conquistas, a expansão romana
- As Guerras Púnicas
- A expansão romana e suas consequências

MAPEANDO O SABER

ROMA: REPÚBLICA



ANOTAÇÕES



EXERCÍCIOS DE SALA

1. (PUCPR MEDICINA 2022) O pintor espanhol Francisco de Goya (1746-1828) retratou o general Aníbal numa das mais estudadas passagens da história militar mundial. Assinale a alternativa que resume CORRETAMENTE a importância histórica de Aníbal e o contexto militar no qual atuou



GOYA, Francisco de. *Aníbal vencedor contemplando dos Alpes pela primeira vez a Itália*, óleo sobre tela, 1770. Disponível em <http://artepedrodacruz.files.wordpress.com/2010/05/anibal-vencedor-que-por-primera-vez-miro-italia-desde-los-alpes-1771-oleo.jpg>. Acesso em 09/08/2021.

- a) por episódios como a passagem do exército cartaginês pelos Alpes durante a Segunda Guerra Púnica (218 a.C. - 201 a.C.), Aníbal é considerado um dos maiores estrategistas da história.
- b) a crueldade de Aníbal durante a invasão de Roma na Primeira Guerra Púnica (264 e 241 a.C.) colocou o general cartaginês na galeria dos grandes tiranos da Antiguidade.
- c) o emprego de novas técnicas de navegação e de guerra anfíbia por parte do exército gaulês liderado por Aníbal na Guerras da Gália (58 a.C. - 51 a.C.) tornaram-no um dos grandes nomes da guerra naval.
- d) a tática de “terra arrasada” utilizada pelo exército de Aníbal na defesa de Cartago frente ao exército romano na Segunda Guerra Púnica (218 a.C. - 201 a.C.) é utilizada até hoje nos conflitos terrestres, tal como na Guerra da Bósnia (1992-1995).
- e) após a transposição dos Alpes pelo exército de Aníbal, toda a parte ocidental do Mediterrâneo tornou-se domínio de Cartago e dos fenícios até a incorporação deste território por Pompeu, o Grande, em 65 a. C.

2. (UNESP 2022) A conquista da Gália por Júlio César foi comparada, com razão, a um genocídio, e criticada pelos próprios romanos da época, nesses mesmos termos. Mas Roma se expandiu por um mundo de violência endêmica, de focos rivais de poder apoiados por forças militares [...] e de mini-impérios.

(Mary Beard. *SPQR: uma história da Roma Antiga*, 2017.)

Segundo o excerto,

- a) a brutalidade das ações militares era incentivada pelos senadores romanos.
- b) o conceito de imperialismo foi criado a partir do expansionismo romano.
- c) os romanos celebraram acriticamente a conquista de outros territórios.
- d) a violência cotidiana era estimulada nos territórios ocupados pelos romanos.
- e) os povos dos territórios ocupados pelos romanos eram militarizados.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Atualmente, muitos estudiosos acreditam que é possível identificar processos de globalização em sociedades pré-modernas, em vista de fenômenos como o encurtamento relativo das distâncias (através de meios de transporte e comunicação mais eficazes), maior conectividade entre regiões previamente isoladas [...].

(Rafael Scopacasa. *Revista de História*, nº 177, 2018.)

3. (UNESP 2021) A expansão romana pelo mar Mediterrâneo pode ser considerada um exemplo de “globalização em sociedades pré-modernas”, pois envolveu
- a) eliminação da influência helenista e homogeneização dos hábitos alimentares na zona mediterrânea.
 - b) imposição do monoteísmo romano e unidade monetária em todas as províncias controladas.
 - c) descaracterização cultural dos povos dominados e interrupção da circulação marítima na região.
 - d) uniformização linguística no entorno do mar e intercâmbios culturais entre os povos da região.
 - e) mobilidade intensa de bens e interdependência entre regiões e povos distantes.
4. (MACKENZIE 2020) A expansão da civilização romana e a conquista do Mediterrâneo, se por um lado trouxeram riquezas e poderio à Roma; por outro lado, provocou um conflito entre as antigas instituições políticas, frente à nova realidade social e econômica dos romanos. Isso se deve
- a) às Guerras Púnicas que resultaram no predomínio marítimo-mercantil romano sobre o Mediterrâneo, onde Cartago teve que se render à Roma, porém os cartaginenses não aceitaram submeter-se às leis romanas.

- b) à inadequação entre a estrutura política republicana e a expansão do sistema escravista de produção, cuja principal consequência foi a crise da República Romana e o estabelecimento do Império.
- c) à expansão externa de Roma que provocou a vinda de imensos contingentes de prisioneiros de guerra na condição de escravos, favorecendo os pequenos e médios proprietários de terra.
- d) à conquista do Mediterrâneo e à abertura de novos mercados à economia romana que prejudicaram fortemente o desenvolvimento da manufatura e dos produtos romanos frente à concorrência das mercadorias estrangeiras.
- e) às vitórias advindas após as Guerras Púnicas, que foram responsáveis pelo início de um período de prosperidade econômica e, conseqüentemente, paz social e estabilidade política.

5. **(ENEM 2020)** Com efeito, até a destruição de Cartago, o povo e o Senado romano governavam a República em harmonia e sem paixão, e não havia entre os cidadãos luta por glória ou dominação; o medo do inimigo mantinha a cidade no cumprimento do dever. Mas, assim que o medo desapareceu dos espíritos, introduziram-se os males pelos quais a prosperidade tem predileção, isto é, a libertinagem e o orgulho.

SALÚSTIO. *A conjuração de Catilina/ A guerra de Jugurta*. Petrópolis: Vozes, 1990 (adaptado).

O acontecimento histórico mencionado no texto de Salústio, datado de I a.C., manteve correspondência com o processo de

- a) demarcação de terras públicas.
 - b) imposição da escravidão por dívidas.
 - c) restrição da cidadania por parentesco.
 - d) restauração de instituições ancestrais.
 - e) expansão das fronteiras extrapeninsulares.
6. **(UFRGS 2019)** Considere as seguintes afirmações sobre a história antiga de Roma.
- I. Com o fim do período monárquico, a hierarquia social na República deixou de estar fundada na descendência familiar e na propriedade de terras, valorizando as ocupações ligadas ao comércio urbano e à prática da magistratura.
 - II. No contexto dos séculos III e II a.C., a manumissão de estrangeiros, escravizados a partir de conquistas bélicas, possibilitava a tais indivíduos liberdade social e cidadania política.
 - III. Entre as principais causas do fim da República, estão a invasão de tribos normandas oriundas do norte da Europa, a difusão do cristianismo e a crise econômica provocada pela chamada “Conspiração de Catilina”.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (FAC. PEQUENO PRÍNCIPE - MEDICI 2018) Com o surgimento das primeiras cidades – que remontam 12 mil anos atrás – na convivência social e política, começaram a se destacar algumas pessoas, grupos ou famílias em cargos de liderança, surgindo as primeiras instituições políticas, religiosas e administrativas com a função de coordenar os estoques de alimentos, as práticas e cultos religiosos e a defesa da cidade. Com o passar dos anos, esta organização tornou-se mais complexa e assumiu diferentes formas de atuação e modelos políticos.

Sobre as formas políticas desenvolvidas no Ocidente ao longo de sua história, assinale a alternativa **CORRETA**.

- O significado da palavra democracia atualmente é o mesmo desde a Grécia antiga.
 - A democracia ateniense, diferente das democracias modernas, era excludente, pois, metecos, escravos, mulheres e crianças não eram considerados cidadãos.
 - A República romana se formou com a ascensão de Júlio Cesar ao cargo de imperador.
 - A construção da modernidade envolveu mudanças na maneira de pensar as relações de poder e a política. As teorias de Bodin e Hobbes defendiam um governo democrático e participativo.
 - Entre os séculos XVII e XVIII, alguns soberanos europeus, por ideologia e pelas crescentes pressões da população, adotaram como prática de governo, uma postura liberal e democrática.
2. (UECE 2022) O Período Republicano da História Romana foi marcado por lutas intensas entre patrícios e plebeus. Como resultado dessas lutas, várias leis foram aprovadas para tentar resolver os diferentes conflitos. Relacione corretamente essas leis, que modificaram a sociedade romana no período republicano, com suas respectivas finalidades, numerando a coluna II de acordo com a coluna.

Coluna I

- Lei das doze Tábuas
- Lei Canuleia
- Lei Licínia
- Lei Frumentária

Coluna II

- Regulamentou a exploração das terras públicas
- Autorizou a exploração das leis escritas
- Regulamentou o rebaixamento do preço do trigo
- Permitiu o casamento entre patrícios e plebeus.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- 3,1,4,2.
- 4,3,2,1.
- 2,1,3,4.
- 1,2,4,3.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Atualmente, muitos estudiosos acreditam que é possível identificar processos de globalização em sociedades pré-modernas, em vista de fenômenos como o encurtamento relativo das distâncias (através de meios de transporte e comunicação mais eficazes), maior conectividade entre regiões previamente isoladas [...].

(Rafael Scopacasa. *Revista de História*, nº 177, 2018.)

3. (FUVEST 2014) César não saía de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.

Caio Júlio César. *A Guerra Civil*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
- transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.
- consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
- passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
- decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

4. (ENEM 2017) **TEXTO I**

Sólón é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. *Economia e sociedade na Grécia antiga*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- a) discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
 - b) invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias
 - c) formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
 - d) definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
 - e) criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.
5. **(FUVEST 2013)** A escravidão na Roma antiga
- a) permaneceu praticamente inalterada ao longo dos séculos, mas foi abolida com a introdução do cristianismo.
 - b) previa a possibilidade de alforria do escravo apenas no caso da morte de seu proprietário.
 - c) era restrita ao meio rural e associada ao trabalho braçal, não ocorrendo em áreas urbanas, nem atingindo funções intelectuais ou administrativas.
 - d) pressupunha que os escravos eram humanos e, por isso, era proibida toda forma de castigo físico.
 - e) variou ao longo do tempo, mas era determinada por três critérios: nascimento, guerra e direito civil.
6. **(UECE 2022)** História de Roma se divide em três grandes períodos: a Monarquia, a República e o Império. Sobre o período da República Romana, é correto afirmar que
- a) a escravidão dos cidadãos romanos por dívidas foi abolida logo depois da instalação da República.
 - b) a desintegração da comunidade gentílica romana ocorreu durante o período Republicano.
 - c) o fim da Monarquia em Roma significou a vitória da plebe romana sobre a aristocracia patricia.
 - d) a expansão comercial de Roma possibilitou várias vitórias da plebe contra os patrícios.

7. **(UNICAMP 2021)** Os aposentos comuns são aqueles aos quais o povo pode ir, como os vestibulos e pátios. Assim, magníficos vestibulos, aposentos e átrios não são necessários para as pessoas de fortuna comum, pois visitam, mas não são visitados. As casas de banqueiros deveriam ser mais espaçosas e vistosas, protegidas contra ladrões. Advogados e retóricos deveriam morar com elegância. Para aqueles que ocupam cargos e magistraturas, deveriam ser feitos vestibulos reais, amplos e devidamente decorados com grandeza.

(Adaptado de Vitruvius, “Sobre a Arquitetura”, em Pedro Paulo Funari, *Antiguidade Clássica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p. 81.)

O arquiteto romano Vitruvius expressa, em seu texto clássico sobre os princípios da Arquitetura,

- a) a naturalização das diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações ditas comuns deveriam ser simples e as dos enriquecidos deveriam ser espaçosas e vistosas.
- b) a resistência contra as diferenças sociais impressas na vida material, já que as habitações de pessoas de fortuna comum, magistrados e funcionários públicos deveriam ser iguais.
- c) a percepção das diferenças sociais durante todo o Império Romano, materializadas nas habitações, e a busca por moradias mais belas e espaçosas para todos.
- d) a determinação em conservar as diferenças sociais no Império Romano, a partir de políticas públicas de construção de moradias amplas para pessoas de fortuna comum.

8. (UNISC 2021) Em 2001, a Publifolha lançou dois livros de história e filosofia política, “A Democracia” e “A República”, ambos do filósofo Renato Janine Ribeiro. Em que pese serem duas publicações independentes, os dois volumes estão estreitamente relacionados. Em “A República”, Janine estabelece uma historicização do conceito a partir da pintura abaixo:



Os litores levam ao Cônsul Brutus os corpos de seus Filhos, de Jacques Louis David, 1748-1825 (Museu do Louvre, Paris). Imagem disponível em: https://br.pinterest.com/pin/445223113131739282/?nic_v2=1a21wzY4H

O quadro é relacionado a um episódio da Roma Antiga. Depois de expulso o último rei e proclamada a República, Brutus exercia o poder executivo juntamente com outro cônsul eleito. Seus filhos, porém, conspiraram para restaurar a dinastia dos Tarquínios, de origem etrusca e externa à cidade. Depois de presos, o próprio pai os condena à morte. Na sua função pública, não poderia agir de outro modo. No quadro, vemos ao fundo os cadáveres com mulheres agonizando em sofrimento pela morte dos jovens. “No primeiro plano, o cônsul, em silêncio, meditando – e, na sua forma discreta, máscula, condensada, sentindo imensa dor”.

RIBEIRO, R. J. *A República*. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 8.

O que nos diz o quadro de Jacques Louis David em relação ao conceito de República?

- Que a família na Roma Antiga era patriarcal, ou seja, toda a autoridade era delegada ao *pater familiae* que não poderia aceitar nenhum tipo de conspiração.
 - Que a conspiração era algo natural entre as famílias de poder na Roma Antiga e a reação enérgica de Brutus reflete a necessidade de líderes com “pulso firme” para manterem suas funções no sistema republicano.
 - Que o bem público se sobrepõe ao privado, uma vez que por princípio deve-se levar ao sacrifício as vantagens e até mesmo os afetos pessoais em prol do bem comum.
- Que Brutus, apesar de bom pai, tinha muito receio em ser vítima de algum golpe de estado e agiu de forma desproporcional ao retirar a vida dos próprios filhos.
 - Que filhos, mulheres, parentes e amigos podem participar do universo público e da tomada de decisões que constitui os princípios republicanos, mas jamais devem conspirar contra o poder do *pater familiae*.
9. (UNIOESTE 2022) Primeiramente, leia o trecho a seguir: Sempre que ouvimos falar em Roma, logo pensamos na cidade de Roma, capital da Itália, onde reside atualmente o Papa. E realmente, Roma é esta cidade. Mas a Roma atual nada mais é do que a continuação de uma Roma muito mais antiga, fundada há quase três mil anos. Para diferenciar a cidade de Roma atual da antiga, costuma-se chamar de ‘Roma Antiga’ a cidade fundada, segundo a lenda, em 753 a.C. Roma, no entanto, não foi apenas uma cidade, mas com a conquista, primeiro da Península Itálica e, depois, de todo o Mediterrâneo, passou a designar o mundo dominado pelos romanos. Assim, Roma designa uma cidade antiga e todo um império, um imenso conglomerado de terras que, no seu auge, se estendia da Grã-Bretanha ao rio Eufrates, do Mar do Norte ao Egito.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 77.

Sobre a história da Roma Antiga, assinale a alternativa CORRETA.

- Segundo a lenda, a cidade de Roma foi fundada pelos gêmeos Rômulo e Remo, imigrantes de origem grega e considerados filhos de Júpiter, o deus mais importante do panteão romano. Liderando e conquistando os territórios ao redor do Mar Mediterrâneo, os dois irmãos deram origem ao período histórico conhecido como Império Romano.
- Por volta do ano 450 d.C., em função da harmonia e paz existentes entre patrícios e plebeus, houve a iniciativa de registro por escrito das leis romanas. Esse conjunto de normas foi chamado de “Lei das Doze Tábuas”. Graças a essa empreitada, foi possível se estabelecer naquela época um governo democrático em Roma, com igualdade e cidadania.
- Após a conquista da Península Itálica, a partir do século III a.C. a expansão romana no período republicano estendeu-se para territórios fora da Itália. Cartago, na região do Mediterrâneo, foi uma das cidades com a qual Roma rivalizou. Essas guerras acabaram resultando em grande afluxo de riquezas para Roma.

- d) Caio Júlio César, um dos generais romanos mais famosos de todos os tempos, nomeado ditador perpétuo em 44 a.C., foi o responsável por decretar o fim da Monarquia e início da República. Conseqüentemente, a cidadania romana ampliou-se, e as mulheres puderam finalmente votar nas assembleias e participar livremente das magistraturas e instituições políticas.
- e) Em termos de religião, o Império Romano sempre se manteve politeísta, na honra aos deuses vitoriosos do panteão. O imperador Teodósio, por meio do chamado “Édito de Tessalônica”, de 400 d.C., reforçou a necessidade de perseguição aos adeptos do cristianismo, os quais eram martirizados nos grandes anfiteatros romanos, a exemplo do Coliseu.

10. (FATEC 2022) Em Roma, no período do Império, as riquezas geradas pelas conquistas permitiram a realização de inúmeras obras públicas, entre as quais os famosos aquedutos, conforme a figura.



<<https://tinyurl.com/36kewcw6>> Acesso em: 23.04.2022. Original colorido.

Essas estruturas arquitetônicas

- a) eram cópias de projetos de engenharia desenvolvidos pelos povos nômades da pré-história.
- b) foram construídas para possibilitar a travessia de animais de carga, que levavam armamento pesado.
- c) transportavam água do Mar do Norte para as províncias dos territórios da Gália Romana, da Grécia continental e do norte da África.
- d) utilizavam a força da gravidade, por meio de canais de pedra ou tijolo ligeiramente inclinados, para levar água para cidades e vilas do Império Romano.
- e) eram barreiras militares instaladas em pontos estratégicos para proteção dos rios de fronteira do Império Romano, diante das ameaças de invasão germânica.

11. (UNESP 2022) Roma não era apenas o parente mais violento da Grécia Clássica, não estava apenas comprometida com engenharia, eficiência militar e absolutismo, enquanto os gregos haviam preferido a especulação intelectual, o teatro e a democracia.

(Mary Beard. *SPQR: uma história da Roma antiga*. São Paulo, 2017. Adaptado.)

O excerto critica os estereótipos de Roma e Grécia antigas. Essa crítica justifica-se, pois

- a) a experiência democrática ateniense foi uma exceção, uma vez que a maioria das cidades-Estado gregas desconhecia a democracia.
- b) a filosofia grega derivou principalmente da tradição do pensamento metafísico desenvolvido no Império Romano.
- c) o teatro dramático desenvolveu-se sobretudo no Império Romano, uma vez que na Grécia estimulava-se prioritariamente a comédia.
- d) os direitos de cidadania no Império Romano eram exercidos pelo conjunto da população, por meio de ações políticas diretas.
- e) o expansionismo imperialista romano foi diretamente determinado pelo exemplo da militarização do cotidiano imposta nas cidades gregas.

12. (UFPR 2013) Considere as seguintes afirmativas que comparam o sistema republicano da Roma Antiga com o sistema republicano brasileiro atual:

1. Uma das principais diferenças entre o sistema republicano moderno e o sistema republicano romano antigo refere-se à incorporação feita pelo sistema atual da divisão de poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), defendida por pensadores iluministas para conter regimes absolutistas.
2. O sistema republicano romano antigo constituiu uma representatividade ampla e igualitária para patrícios e plebeus, cujo modelo foi adotado pelos sistemas republicanos modernos, que inspiraram o modelo brasileiro.
3. O Senado vigente na república romana antiga era composto por membros vitalícios, que exerceram grande poder legislativo e executivo, e representou os interesses de uma parcela da população (os patrícios), enquanto o Senado brasileiro atual pertence ao poder legislativo, sendo eleito por sufrágio universal direto para mandatos de tempo limitado.
4. Em ambos os casos, a república foi instituída para substituir uma monarquia e inicialmente conferiu poder a uma restrita parcela da população, em sua maioria proprietária de terras, deixando boa parte da população sem acesso direto à representatividade no poder.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

13. (UEMA 2020) A imagem a seguir mostra uma representação da morte de Caio Graco. Os irmãos Tibério e Caio Graco foram tribunos da plebe, na Roma Antiga (no século II a.C.), que lutavam por melhorias sociais para os plebeus.



A morte de Caio Graco, tela de François Topino Lebrun (1764 -1801)

https://en.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7ois_Topino-Lebrun#/media/File:Topino_Lebrun_Gracchus.jpg

Caracterizam-se como duas propostas defendidas pelos irmãos Graco:

- a) o divertimento e o pão de graça aos plebeus com recursos dos grandes proprietários de terra; a reforma monetária para melhorar a arrecadação do Estado.
- b) o fim dos gastos nas guerras de expansão para a obtenção de escravos; a adoção de investimentos sociais do Estado Romano em saúde e em educação.
- c) a reforma trabalhista para conseguir melhores salários aos plebeus; a reforma fiscal com o pagamento de impostos pelos patrícios (latifundiários).
- d) o fim da escravidão para ampliar o mercado consumidor; os direitos iguais aos plebeus para ocupar altos cargos políticos no Senado Romano, igualando-os aos patrícios.
- e) a venda de trigo a preços mais baixos aos plebeus (lei frumentária); a reforma agrária com o uso das terras do Estado.

14. (ACAFE 2020) Roma antiga legou muitos aspectos culturais ao mundo ocidental atual. Os romanos antigos chegaram a ter um dos grandes impérios do mundo europeu.

Acerca de Roma antiga e suas características históricas, todas as alternativas estão corretas, exceto a alternativa:

- a) O cristianismo viveu duas fases distintas no mundo romano: inicialmente foi alvo de intensas perseguições e, posteriormente, no século IV tornou-se a religião oficial do Estado romano.
- b) O aumento do número de escravos, o aumento das propriedades dos patrícios e o grande fluxo de riquezas para Roma foram consequências das conquistas militares romanas.
- c) A partir do século III, o Império Romano começou a vivenciar um período de crise. Entre as causas desta crise podem se citar: queda da produção de alimentos, desorganização do Exército e queda da arrecadação de impostos.
- d) A primeira reforma agrária da história aconteceu em Roma, com os irmãos Graco. Teve sucesso e contou com o apoio dos patrícios e com grande distribuição de terras para a plebe.

15. (UFJF-PISM 1 2020) Ao analisar o conceito de “república”, o filósofo Renato Janine Ribeiro afirma que:

“República é um conceito romano, como democracia é um termo grego. Vem de res publica, coisa pública. Surgiu em Roma substituindo a monarquia, mas monarquia e república não se definem pelo mesmo critério. Monarquia se define por quem manda: significa o poder (arquia) de um (mono) só. Já a palavra república não indica quem manda, e sim para que manda. O poder aqui está a serviço do bem comum, da coisa coletiva ou pública. Ao contrário de outros regimes, e em especial da monarquia, na república não se busca vantagem de um ou de poucos, mas a do coletivo.”

RIBEIRO, Renato Janine. *A república*. São Paulo: Publifolha, 2001, p. 18.

Sobre o conceito de república romana e o legado para o Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A base e estrutura do Direito Civil Brasileiro republicano, com seus modelos, métodos e conceitos são heranças eminentemente romanas.
- b) Assim como na república brasileira, o poder político em Roma era controlado democraticamente por um presidente.
- c) As causas das reformas políticas são as mesmas desde a época do Império Romano e estabeleceram as bases da monarquia brasileira.

- d) A república romana abriu espaço para uma nova forma de organização política, assim como no Brasil, que viveu a passagem para a monarquia.
- e) A mão de obra escravista deixou de ser aplicada, assim como na república brasileira, que utilizou o trabalho assalariado dos plebeus.

16. (UFJF-PISM 1 2022) Leia os textos.

II. “O termo *res publica* significa literalmente “a coisa pública” e designa uma noção tanto jurídica quanto política. Envolve uma organização institucional determinada por regras de direito, pela solidariedade e união dos cidadãos em uma comunidade; é a expressão política do povo em seu conjunto (*populus*). O interesse particular de cada um deve, portanto, estar normalmente subordinado ao interesse superior do conjunto, à *res publica*. (...). A *res publica* compreende, ainda, a *res populi*, os bens comuns e os interesses comuns do conjunto de cidadãos, o governo e a forma de Constituição.”

Adaptado de CORASSIN, M. L. O cidadão romano na República, 2006, p. 276.

II. “STF restabelece ‘passaporte da vacina’ na cidade do Rio de Janeiro.

Ação foi encaminhada à Corte pelo município e acatada pelo ministro Luiz Fux. Fux citou decisão anterior do STF que deu autonomia a estados e municípios para adotar ações em conjunto com a União no combate à pandemia: “Cumpro pontuar que, na presente situação de pandemia da COVID-19, especialmente na tentativa de equacionar os inevitáveis conflitos federativos, sociais e econômicos existentes, a gravidade da situação vivenciada exige a tomada de medidas coordenadas e voltadas ao bem comum, sempre respeitadas a competência constitucional e a autonomia de cada ente da Federação. Esse entendimento foi explicitado pelo Plenário desta Suprema Corte no referendo da medida cautelar proferida na ADI 6.341”.

<https://www.sbtnews.com.br/noticia/coronavirus/181945-stf-restabelece-passaporte-da-vacina-na-cidade-do-rio-de-janeiro>

- a) Indique UMA instituição política que fazia parte do governo da República romana.
- b) Estabeleça uma relação entre a decisão do STF liberando a exigência do “passaporte da vacina” e a noção de *res publica* apresentada no Texto I.
- c) A ideia de república, conforme o primeiro texto remete ao significado da palavra República, *res publica*, ou seja, o poder é coisa pública. Desta forma, cabe ao cidadão possuir um espírito republicano colocando as demandas públicas acima de interesses particulares. Deve prevalecer a ideia de comunidade. Assim, a decisão do STF dialoga com a ideia de República ao restabelecer o passaporte da vacina.

17. (UFPR 2019) Leia abaixo um excerto das Leis das Doze Tábuas, sistematizadas em 450 a.C.:

TÁBUA NONA – Do direito público

1. Que não se estabeleçam privilégios em lei (Ou que não se façam leis contra indivíduos) [...]
3. Se um juiz ou um árbitro indicado pelo magistrado receber dinheiro para julgar a favor de uma das partes em prejuízo de outrem, que seja morto; [...]

(Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/12tab.htm>>. Acesso em 07 set. 2018.)

A partir dos conhecimentos sobre o período republicano da Roma Antiga (509 a.C. - 27 a.C.):

- a) Explique as motivações que levaram à sistematização dessas leis e quais mudanças elas trouxeram em relação à vida política e social vigente no período monárquico (753 a.C. - 509 a.C.).
- b) As Leis das Doze Tábuas deram origem a qual conjunto de leis e normas jurídicas?
- b) As Leis das Doze Tábuas caracterizam essas conquistas dos plebeus, trata-se da primeira compilação escrita das leis romanas responsáveis pelos fundamentos essenciais do Direito Romano.

18. (UNESP 2018) [...] os romanos foram bem-sucedidos em unificar as regiões por eles conquistadas. Isso não significou, no entanto, que essa imensa área tenha deixado de possuir costumes e organizações bem diferentes. [...] Especialmente no que diz respeito à língua, o Império permaneceu dividido, e isso acabou influenciando nas diferentes culturas. Na prática, podem-se observar duas grandes áreas culturais, a ocidental e a oriental. O lado ocidental adotou como língua o latim; no oriental, o grego foi a língua mais difundida. [...]

Mais importante do que a língua era a diversidade religiosa. A maioria dos povos da Antiguidade era politeísta, o que significa que admitiam a existência de vários deuses. Isso tornava mais fácil conviver com crenças diferentes, o que foi celebrado com a construção do Panteão: um enorme edifício construído em Roma para ser templo de todos os deuses.

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império*, 2004.)

- a) Cite dois fatores que justifiquem a afirmação do texto de que “os romanos foram bem-sucedidos em unificar as regiões por eles conquistadas”.
- b) É possível afirmar que a tolerância à diversidade religiosa no Império Romano era limitada? Explique e exemplifique.
- c) Como o texto afirma, o politeísmo facilitava o entendimento entre os romanos e os povos conquistados por eles. Mas podemos identificar a intolerância religiosa no Império Romano para com o Cristianismo, que por ser uma religião monoteísta negava a divindade dos Imperadores romanos, sendo considerada, por isso, inadequada.

19. (UNICAMP 2013) Por que as pessoas se casavam na Roma Antiga? Para esposar um dote, um dos meios honrosos de enriquecer, e para ter, em justas bodas, rebentos que, sendo legítimos, perpetuassem o corpo cívico, o núcleo dos cidadãos. Os políticos não falavam exatamente em natalismo, futura mão de obra, mas em sustento do núcleo de cidadãos que fazia a cidade perdurar exercendo a “função de cidadão” ou devendo exercê-la.

(Adaptado de P. Ariès e G. Duby, *História da Vida Privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. v. 1, p. 47.)

- a) Por que o casamento tinha uma conotação política entre os cidadãos, na Roma Antiga?
b) Indique dois grupos excluídos da cidadania durante a República romana (509-27 a.C.).

20. (UFC 2010) Leia o texto abaixo e responda as questões a seguir.

“Os pensadores gregos confirmaram os romanos nessa convicção natural, ‘as artes do vulgo, as artes sórdidas’, escreveu Sêneca, ‘são, segundo o filósofo Posidônio, as dos trabalhadores braçais, que empregam todo seu tempo em ganhar a vida; tais ofícios nada têm de belo e em nada se parecem com o bem”.

AIRÈS, Philippe e DUBY, George. (Org.) *História da Vida Privada*. v. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1985, p. 115.

- a) Explique o que significam “as artes do vulgo, as artes sórdidas”, citadas no texto.
b) Por que, de acordo com Posidônio, o trabalho “nada tem de belo”?

GABARITO

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. B | 2. A | 3. B | 4. E | 5. E |
| 6. D | 7. A | 8. C | 9. C | 10. D |
| 11. A | 12. B | 13. E | 14. C | 15. A |

16.

- a) Após a Proclamação da República romana no ano de 509 a.C., o Senado tornou-se a instituição política mais importante. A instituição era ocupada pela elite agrária denominada de Patrícios.
b) A ideia de república, conforme o primeiro texto remete ao significado da palavra República, *res publica*, ou seja, o poder é coisa pública. Desta forma, cabe ao cidadão possuir um espírito republicano colocando as demandas públicas acima de interesses particulares. Deve prevalecer a ideia de comunidade. Assim, a decisão do STF dialoga com a ideia de República ao restabelecer o passaporte da vacina.

17.

- a) No contexto da República, 509-27 a.C., ocorreram grandes transformações em Roma, entre elas, a luta de classes entre patrícios e plebeus culminando em diversas conquistas plebeias através da aprovação de leis. Lei da Licínia (igualdade política), Canuleia (igualdade civil), Olgúnia, entre outras que foram aprovadas nesse momento.
b) As Leis das Doze Tábuas caracterizam essas conquistas dos plebeus, trata-se da primeira compilação escrita das leis romanas responsáveis pelos fundamentos essenciais do Direito Romano.

18.

- a) Podemos citar os seguintes fatores: (1) os povos conquistados recebiam o direito à cidadania romana e (2) todos os lugares conquistados por Roma recebiam a estrutura político-administrativa aplicada pelo Estado Romano.
b) Como o texto afirma, o politeísmo facilitava o entendimento entre os romanos e os povos conquistados por eles. Mas podemos identificar a intolerância religiosa no Império Romano para com o Cristianismo, que por ser uma religião monoteísta negava a divindade dos Imperadores romanos, sendo considerada, por isso, inadequada.

19.

- a) Para assegurar a manutenção dos privilégios das elites patrícias, através de filhos legítimos de cidadãos romanos, garantindo-lhes o poder político e marginalizando outros grupos.
- b) Escravos, libertos, estrangeiros, mulheres, crianças, plebeus em alguns períodos.

20.

A estrutura social da sociedade antiga privilegiava a riqueza e o ócio, duas características vistas como virtudes. A vida e a dignidade do homem não são medidas pelo seu trabalho, mas por sua habilidade em viver de renda. A vida ociosa permite o tempo necessário de se dedicar a tarefas reservadas para aqueles moralmente dignos, que enaltecem a existência humana, tais como a filosofia e o serviço público. A hierarquia social da sociedade antiga foi baseada na divisão entre aqueles com meios de garantir seu sustento sem ter que trabalhar e os demais, que desenvolviam tarefas braçais ou serviços considerados menos dignos. Assim, o trabalho é visto como obrigação relegada àqueles que, por causa de sua condição social, são incapazes de contribuir para o desenvolvimento humano, uma condição perniciososa à sociedade antiga. O poder político na sociedade antiga estava altamente limitado e reservado para aqueles que viviam de renda e dedicavam a vida à ociosidade.